

Engenharia e gestão do conhecimento – projeto e construção de um programa multidisciplinar de pós-graduação

¹ Doutorando do Programa de Engenharia de Gestão do Conhecimento (EGC) da Univ. Federal de Santa Catarina. Professor da Univ. do Estado de Santa Catarina. Mestre em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Fone (48) 84037950 musse@udesc.br

² Doutorando do Programa de Engenharia de Gestão do Conhecimento (EGC) da Univ. Federal de Santa Catarina. Professor da Univ. Federal de Santa Catarina. Mestre em Eng. de Produção – UFSC Fone (48) 99827474 ohira@inf.ufsc.br

³ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Univ. Federal de Santa Catarina, Professor da Univ. Federal de Santa Catarina Fone (48) 99812232 cislaghi@inf.ufsc.br

Jorge de Oliveira Musse¹
Masanao Ohira²
Renato Cislaghi³

Resumo

O artigo aborda a criação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), inserido na área interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em particular, descrevem-se os principais mecanismos de consolidação e os resultados da avaliação do Programa realizada junto aos mestrandos e doutorandos das duas primeiras turmas. Como resultados da avaliação foram levantadas impressões, críticas e sugestões do corpo discente à melhoria do Programa e sugeridas necessidades de aperfeiçoamento de procedimentos e práticas formais internas.

Palavras-chave: Avaliação. Programa de Pós-Graduação. Multidisciplinaridade. Engenharia do Conhecimento. Gestão do Conhecimento. Mídia e Conhecimento.

Abstract.

This article describes the creation of the Graduate Program in Knowledge Engineering and Management (EGC) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The authors present the mechanisms that led to its consolidation and the results of the first evaluation of the Program by the students. The evaluation revealed perceptions, criticisms, and suggestions from the students aimed at the improvement of the Program. It also allowed for the definition of priorities for bettering procedures and practices.

Keywords: Evaluation. Graduate Program. Multidisciplinarity. Knowledge Engineering. Knowledge Management. Media and Knowledge.

1 Introdução

Este artigo enfoca a criação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os mecanismos de consolidação e os resultados das duas avaliações realizadas com as duas primeiras turmas. O EGC é decorrência da evolução e reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFSC. Em 2004, o antigo PPGEP foi desdobrado em dois, dando origem a um novo Programa de Engenharia de Produção e ao Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, este último na categoria de programa multidisciplinar.

O Programa EGC tem como missão unir os desenvolvimentos científicos e tecnológicos da Engenharia do Conhecimento, da Gestão do Conhecimento e da Mídia e Conhecimento, seus instrumentos de mensuração e análise, e suas técnicas de ciência aplicada para o desenvolvimento da sociedade. Está organizado de modo a formar pesquisadores, docentes e profissionais comprometidos com o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento voltados à explicitação, gestão e disseminação de conhecimentos tácitos e explícitos.

Primeiramente, este artigo traz informações sobre a criação, as características e as estatísticas do Programa. Em sua segunda parte, traz uma avaliação dos autores baseada nos resultados de pesquisas realizadas junto aos docentes e aos discentes das duas primeiras turmas do curso. Estas pesquisas levantaram impressões, críticas e sugestões no sentido de orientar a busca do aperfeiçoamento do Programa e de construir uma fonte de informações para a compreensão dos desafios envolvidos na consolidação do EGC como pós-graduação multidisciplinar.

2 Projeto e implantação do Programa EGC

O projeto do Programa EGC foi apresentado à CAPES em dezembro de 2003, com cursos de mestrado e doutorado,

oferecidos para pesquisadores, docentes e profissionais com perfil tecnológico, gerencial ou social, em três áreas de concentração (PROJETO, 2007):

- **Engenharia do Conhecimento.** Os egressos têm perfil científico e tecnológico como analistas de conhecimento (i.e., atuação no desenvolvimento de modelos de conhecimento organizacional) e como engenheiros de sistemas de conhecimento (i.e., atuação em projeto e desenvolvimento de sistemas de conhecimento). A formação de doutorado acrescentará, ainda, a condição de pesquisadores da Engenharia do Conhecimento. Assim, mestres e doutores deverão atuar como docentes, pesquisadores ou profissionais no estabelecimento de modelos de conhecimento (identificação, especificação e refinamento de conhecimento) e no desenvolvimento de sistemas de gestão do conhecimento (projeto e desenvolvimento de sistemas de conhecimento);
- **Gestão do Conhecimento.** Os egressos têm perfil científico e gerencial, para atuar na gestão estratégica do conhecimento (i.e., profissionais com iniciativa na utilização do conhecimento como fator estratégico no negócio), exercendo atividades de pesquisadores, docentes e profissionais capazes de inovar na gestão de ativos intangíveis das organizações; e
- **Mídia e Conhecimento.** Os egressos têm perfil científico e social para atuar como geradores e disseminadores do conhecimento (i.e., profissionais com iniciativa na geração e disseminação do conhecimento), com competências para exercerem atividades de pesquisadores, docentes e profissionais capazes de criar métodos e utilizar as diversas tecnologias de informação e de comunicação na disseminação do conhecimento.

As áreas de concentração do Programa estão estruturadas nas seguintes linhas de pesquisa:

1. Engenharia do Conhecimento aplicada a governo eletrônico;
2. Engenharia do Conhecimento aplicada às organizações;
3. Teoria e Prática em Engenharia do Conhecimento.
4. Gestão do Conhecimento, Empreendedorismo e Inovação Tecnológica;

5. Gestão do Conhecimento da Sustentabilidade;
6. Teoria e prática em Gestão do Conhecimento;
7. Mídia e Conhecimento na Educação;
8. Mídia e disseminação do Conhecimento; e
9. Teoria e prática em Mídia e Conhecimento.

O Programa EGC foi recomendado e avaliado com conceito 4 pela CAPES⁴.

⁴ por meio do OFÍCIO Nº 164/2004/CTC/CAPES, de 31 de março de 2004.

2.1 Implantação do EGC

A Comissão de Implantação, composta pelos professores Paulo Maurício Selig, Gregório Jean Varvakis Rados, Neri dos Santos e Roberto Carlos dos Santos Pacheco, publicou em 5 de maio de 2004 o primeiro Edital (Edital 001/PGEHC/2004) para abertura de inscrições à seleção para o curso de Mestrado e Doutorado. As inscrições ocorreram no período de 13 a 30 de maio de 2004.

No dia 5 de julho de 2004, foi dado início às atividades letivas do Programa EGC. Para a primeira turma (Turma 2004), foram oferecidas três (3) disciplinas obrigatórias, em cada uma das áreas. No segundo trimestre, ainda em 2004, foram oferecidas novas disciplinas, atendendo também às três áreas do curso.

Também em 2004, objetivando consolidar o Programa EGC, a coordenação do curso criou uma comissão formada por docentes e discentes com a finalidade de planejar e coordenar o *I Workshop do EGC*. Nesse encontro, os discentes das três áreas de concentração apresentaram suas propostas de dissertação ou tese para os demais colegas de área, observados por uma banca de docentes do curso. Em seguida, os docentes do EGC apresentaram aos participantes do evento um relato sobre suas atividades, áreas de estudo e linhas de pesquisa.

Em março de 2005, a Turma de 2005 iniciou sua atividade no Programa do EGC e, em maio, foram eleitos os primeiros representantes discentes para compor o Colegiado do Programa formado pelo Coordenador do Programa, Subcoordenador, Coordenadores das Áreas de Concentração e Membros do Comitê Gestor. Desde então, o Colegiado de Curso desenvolveu uma série de trabalhos visando à complementação de seu Regimento Interno.

No segundo semestre de 2005, o coordenador do EGC, novamente criou uma comissão formada por docentes e discentes para planejar e coordenar o *II Workshop do EGC*. Desta vez, o evento foi programado para os dias 1 e 2 de dezembro e realizou-se no Hotel Recanto Champagnat, em Florianópolis. Os alunos participaram dos Seminários de Pesquisa ao longo do ano, nos quais reelaboraram suas propostas de tese ou dissertação e as ofereceram à crítica de professores e dos pares, de forma a preparar a apresentação dessas propostas no *Workshop*. Essa prática vem sendo mantida e ampliada, incluindo a crítica dos orientadores e permitindo aos alunos o exercício do processo usual de avaliação em ciência, a revisão pelos pares. A avaliação por pares entre alunos tem-se tornado uma das formas pelas quais o EGC promove a construção coletiva de conhecimento e tem sido estudada por docentes e alunos do Programa (PAULISTA et al., 2007).

No decorrer do ano de 2006, foi resolvida uma das deficiências do Programa, apontada pelos discentes numa pesquisa realizada em 2005: a falta de espaço físico do EGC. A Administração do EGC providenciou a reforma do ambiente LED – Laboratório de Ensino a Distância – e a construção de um auditório utilizado principalmente para sala de aula.

Nos dias 12 e 13 de dezembro de 2006, foi realizado no Recanto Champagnat, em Florianópolis, o *III Workshop do EGC*, já com a participação de gestores do conhecimento de empresas públicas do País, que apresentaram *cases* à comunidade do EGC. Nos anos seguintes, o *Workshop* se firmou como uma atividade anual do Programa, ampliando-se com a participação de palestrantes convidados. Em 2007, estiveram reunidos 5 coordenadores de programas de pós-graduação ligados à temática do conhecimento.

2.2 Processo de seleção no EGC

As inscrições aos cursos de mestrado e doutorado ocorrem no mês de outubro do ano anterior ao seu início. Os candidatos apresentam currículo *Lattes* atualizado, ficha de inscrição, declaração de dedicação ao Programa e um projeto de pesquisa. A seleção ocorre pelo conjunto de docentes orientadores (permanentes) que analisam o perfil dos candidatos e a qualidade e aderência da proposta às linhas de pesquisa do EGC.

Cada orientador, dentro de sua disponibilidade de vagas, indica os candidatos de sua preferência. Uma vez comunicados, os aprovados têm até meados de fevereiro para providenciar a documentação necessária à matrícula, iniciando as atividades acadêmicas no mês de março.

Os resultados dos primeiros quatro processos de seleção estão descritos na Tabela 1. O número de aprovados depende do tamanho do quadro docente e da política do Programa quanto à análise de capacidade de formação para o ano. Um exemplo de estratégia do EGC está na ampliação relativa do número de vagas do curso de mestrado, que implicou em índice crescente de aprovação, enquanto que no doutorado percebe-se redução.

Tabela 1: Inscrições (I) e aprovações (A) no EGC, por área de concentração, nível do curso e ano de seleção.

Nível	Área de Concentração	Ano de Ingresso no EGC:		2004		2005		2006		2007	
		I	A	I	A	I	A	I	A		
Mestrado	Mídia e Conhecimento	29	14	30	9	37	12	37	13		
	Gestão do Conhecimento	93	11	110	18	99	12	89	14		
	Engenharia do Conhecimento	77	5	56	3	39	6	44	13		
	% de Aprovação	15%		15%		17%		24%			
Totais (Mestrado)		199	30	196	30	175	30	160	40		
Doutorado	Mídia e Conhecimento	37	15	25	12	44	9	38	6		
	Gestão do Conhecimento	84	28	124	16	106	21	104	12		
	Engenharia do Conhecimento	55	14	78	9	56	10	68	10		
	% de Aprovação	32%		16%		19%		13%			
Totais (Doutorado)		176	57	227	37	206	40	210	28		
Total Geral		375	87	423	67	381	70	370	68		

2.3 Perfil dos candidatos e primeiras defesas

Entre 2004 e 2007, o programa recebeu a inscrição de 698 candidatos ao doutorado e 852 candidatos ao mestrado. Ao todo, os candidatos do EGC concluíram sua graduação em 32 distintas áreas do conhecimento, sendo que a maioria é oriunda da Ciência da Computação (18%), da Administração (8%), da Comunicação (5%), da Economia (5%), da Psicologia (4%), da Educação (4%), da Engenharia de Produção (3%) e da Engenharia Elétrica (3%).

No quadriênio, a média de aprovação no doutorado foi de 23% dos candidatos e no mestrado de 15% dos inscritos. Os candidatos selecionados vêm de 23 estados da federação e de outros países. A maioria dos alunos é procedente de Santa Catarina (48%), Rio Grande do Sul (11%), Paraná (8%) e São Paulo (7%). Neste período, o Programa admitiu 2% de alunos oriundos de outros países, incluindo Estados Unidos e países latino-americanos. Do total de alunos, os homens são maioria (63% no doutorado e 61% no mestrado). No conjunto de pós-graduandos as faixas etárias mais representativas são de 25 a 30 anos (21%), de 30 a 35 anos (22%) e de 40 a 45 anos (13%).

Do total de alunos ingressantes entre 2004/2005, até junho de 2008, 52 concluíram o curso. A Tabela 2 apresenta o número de defesas ocorridas por ano de ingresso no EGC.

Tabela 2: Total de egressos do EGC, segundo o ano de ingresso.

	Total de Concluintes nas Turmas do EGC (Ano de ingresso) (*)			
	2004	2005	2006	2007
Mestrado	14	19	10	1
Doutorado	7	1	-	-

(*) dados de junho de 2008.

2.4 Quadro docente e inserção administrativa na UFSC

O EGC iniciou suas atividades em 2004 com 34 docentes permanentes e 3 colaboradores. O quadro inicial de professores tinha em média 11 anos de doutorado, em 17 áreas do conhecimento, incluindo Engenharia de Produção, Computação, Administração, Economia, Direito, Psicologia e Comunicação.

Ao final de cada ano, o Programa realiza uma avaliação docente, estabelece as prioridades de atualização do quadro de professores e divulga vagas públicas para inscrição como professor permanente do EGC. De 2004 para 2005, dois professores foram desligados, 6 permanentes e 1 colaborador admitidos e 1 permanente reclassificado como colaborador. Em 2006, um professor permanente entrou em licença para exercer a presidência da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina e ou-

tro docente permanente tornou-se colaborador. Para 2007, a presença de 18 interessados levou à admissão de três novos docentes permanentes, um para cada área de concentração.

Um dos principais obstáculos do EGC, nesses anos iniciais de criação, tem sido a impossibilidade de dedicação integral de seus professores. O quadro docente é oriundo de 10 departamentos ligados a 7 centros da UFSC. Apesar de liberados por seus Colegiados para atuarem no Programa, poucos professores recebem reconhecimento administrativo da carga horária dedicada ao EGC. Com isso, os professores se obrigam a cumprir sua carga horária em seus respectivos departamentos de ensino.

Devido à sua origem interdisciplinar, o EGC não encontra vinculação administrativa na Universidade. Inicialmente vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e, posteriormente, ao Centro Tecnológico, o curso não encontrou uma instância legal de formalização institucional das atividades de seus professores. Esta situação levou a Reitoria da UFSC e a Coordenação do EGC a propor a criação do Departamento de Ensino de Engenharia e Gestão do Conhecimento - DEGC. Iniciado em 2006, o processo de criação do DEGC obteve aprovação em todas as instâncias departamentais de vínculo dos professores, bem como no Centro Tecnológico, onde ficará lotado. Para sua criação falta a aprovação final do Conselho Universitário da UFSC.

Questionada sobre a necessidade de criação de um departamento – símbolo da divisão hierárquica em unidades disciplinares, a coordenação do EGC reconhece o paradoxo. Segundo a coordenação, na atual estrutura de universidade pública, a criação de um departamento acaba sendo a forma legal para a Reitoria encontrar meios de apoiar o Programa e sua proposta interdisciplinar, conforme compromisso assumido em 2004 com a CAPES. Os professores do EGC estão conscientes da contradição aparente que a história do Programa possa vir a apontar no futuro. Entretanto, lembram que o novo departamento objetiva ser referência nos temas da engenharia, gestão e mídia do conhecimento para todos os cursos de graduação da UFSC, atuando, portanto, de forma transversal e em colaboração com todos os centros e departamentos da universidade. Em última análise, o DEGC será um lócus administrativo para a proposta interdisciplinar criada pelo EGC. Felizmente, a percepção sobre a importância da inter e da multidisciplinaridade começa

a ser senso comum entre a comunidade científica da UFSC (ALVES e REINERT, 2007).

2.5 A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade como propostas e práticas

Como resultado das discussões do Comitê Multidisciplinar/Interdisciplinar da CAPES, 2003, entende-se por multidisciplinar o estudo que agregue diversas áreas ao redor de um ou mais temas, mas no qual cada área preserve sua metodologia e independência, não necessitando do conhecimento das outras áreas para seu desenvolvimento. Já a interdisciplinaridade resulta da convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, que contribui para o avanço das fronteiras da ciência ou da tecnologia, gerando novos conhecimentos, novos perfis profissionais e novas disciplinas.

De acordo com o projeto do Programa EGC, a Engenharia, a Gestão e a Mídia do Conhecimento utilizam conceitos, modelos, métodos e técnicas desenvolvidos por várias disciplinas, compondo um crescente corpo de conhecimentos que, passo a passo, está se constituindo em base teórico-metodológica para uma área científica. Entre essas disciplinas, podem ser citadas as ciências cognitivas, da educação, da informação, da administração e economia, assim como as tecnologias de gestão, de informação, de computação e de comunicação.

Seguindo esse entendimento e buscando consolidar uma formação interdisciplinar para seus discentes, o EGC inclui como disciplinas obrigatórias da sua grade curricular a “Introdução à Tecnologia da Informação e da Comunicação”, a “Introdução às Ciências da Cognição”, a “Introdução à Engenharia e Gestão do Conhecimento”, a “Introdução à Mídia e Conhecimento” e a “Teoria Geral de Sistemas”. Além disso, as disciplinas do Programa são ministradas por dois professores, geralmente de áreas diferentes, de modo a promover parcerias de visões distintas, embora convergentes nas propostas e no planejamento acadêmico.

Além disso, o Programa encaminha orientação aos seus discentes para que procurem definir, além de um orientador, um co-orientador e que, preferencialmente, ambos atuem em áreas distintas, mas afins, e que suas propostas de pesquisa de dissertação ou tese sejam direcionadas para oportunizar e estimular o exercício da interdisciplinaridade. Para

criar um espaço permanente de estudos com essas equipes, o EGC criou a modalidade “Atividade de Pesquisa Programada”, em que um ou mais professores propõem ao Programa a realização de uma atividade planejada e com resultados explicitados para ser efetivada junto aos seus orientandos e co-orientandos. Ao término das atividades, os alunos recebem créditos acadêmicos.

2.6 Mecanismos para a consolidação do Programa

Ao elaborar o regimento do EGC, a Comissão de implantação e, posteriormente, o Colegiado do Programa, definiram um programa de créditos acadêmicos que procurou contemplar as diferentes dimensões de atuação de um pós-graduando, de forma a incentivar aluno e orientador a estabelecer um plano de atividades que contemple disciplinas, atividades acadêmicas e a pesquisa de tese/dissertação. Este programa de créditos também fornece ao próprio Programa a condição de incentivar e reconhecer a contribuição do corpo discente no apoio para a estruturação do Programa, ou seja, configurou um conjunto de mecanismos para a consolidação do programa. A Tabela 3 resume a regra de créditos no EGC. Espera-se que os alunos, com o apoio de seus orientadores, planejem a forma como obterão seus créditos totais. O plano deve contemplar: (a) Número de Créditos em Disciplinas (NCD); e (b) Número de Créditos em Atividades Acadêmicas (NCAA). A soma NCD + NCAA deve ser igual ao mínimo de créditos necessários ao mestrado (24 créditos) ou ao doutorado (48 créditos).créditos necessários ao mestrado (24 créditos) ou ao doutorado (48 créditos).

Tabela 3: Créditos regimentais nos cursos do Programa EGC.

CRÉDITOS REGIMENTAIS	MESTRADO	DOCTORADO
Créditos em atividades no EGC	18 créditos	36 créditos
Total em Disciplinas	Mínimo de 8 créditos Máximo de 14 créditos (*)	Mínimo de 12 créditos Máximo de 24 Créditos (*)
Total em Atividades Acadêmicas	Mínimo de 4 créditos Máximo de 10 créditos (*)	Mínimo de 12 créditos Máximo de 28 créditos (*)
Créditos em Dissertação/Tese	6 créditos	12 créditos
Mínimo de Créditos Necessários	24 créditos	48 créditos

* Referentes aos créditos necessários para obtenção do título

Fonte: Portaria No 006/PPGEGC – 2005: Validação de créditos

2.6.1 Atividades acadêmicas

O EGC estabeleceu seis categorias de atividades acadêmicas (Tabela4): (I) Produção intelectual (exige mínimo de créditos tanto no mestrado como no doutorado); (II) Participação em projeto de pesquisa (opcional); (III) Atividade de pesquisa programada (opcional e criada pelos professores orientadores e co-orientadores); (IV) Tutoria docência (doutorandos auxiliam os professores em disciplinas para o mestrado); (V) Tutoria de orientação (doutorandos apóiam os professores na orientação de mestrado); e (VI) Estágio docência (mestrandos e doutorandos apóiam professores em disciplinas da graduação).

Tabela 4: Limites de créditos referentes a atividades acadêmicas no EGC.

CRÉDITOS EM ATIVIDADES ACADÊMICAS				Mestrado	Doutorado
Produção Intelectual (c/ mínimo)					
Bibliográfica e Técnica					
P	P		P		
Participação em Projeto de Pesquisa					
A	P		P		
Atividade de Pesquisa Programada				Mínimo 4 créditos, sendo 2 referentes à Produção Intelectual (Obrigatoriamente)	Mínimo 12 créditos, sendo 6 referentes à Produção Intelectual (Obrigatoriamente)
Tutoria Docência (p/ doutorandos)					
Apoio em disciplinas do mestrado					
Tutoria de Orientação (p/ doutorandos)					
Apoio em orientações de mestrado					
Estágio Docência (p/ doutorandos/mestrandos)					
Apoio em disciplinas de graduação					

Fonte: Portaria No 006/PPGEGC – 2005: Validação de créditos

Para facilitar o planejamento de créditos, o EGC define um conjunto de atividades acadêmicas como estratégicas, em que são qualificados créditos em publicação (por tipo de veículo), produção tecnológica, entre outras. Segundo a Instrução Normativa 01/2005 do EGC, Produção Intelectual consiste em item de Produção Bibliográfica ou Produção Técnica associada às linhas de pesquisa do Programa, e desenvolvida após a primeira matrícula do aluno no EGC. Ele visa melhorar a formação científica do corpo discente, ampliar a contribuição científica do Programa às áreas do conhecimento a que se relaciona e valorizar a atividade de produção científica realizada de forma conjunta entre docentes e discentes do Programa.

A Produção Bibliográfica consiste em artigo completo publicado em revista internacional indexada (Qualis A, B ou C da CAPES) ou em revista nacional indexada (Qualis A, B ou C da CAPES); trabalho completo em evento internacional ou em evento nacional; publicação de livro ou de capítulo de livro; publicação em magazines e jornais ou outros tipos de produção bibliográfica (prefácio, posfácio, tradução, etc.).

A Produção Técnica refere-se a registro de patente ou de produção técnica; desenvolvimento de software; organização ou editoria de revista científica; organização de livro; organização de eventos ou demais tipos de produção técnica (programa de rádio ou TV, desenvolvimento de material didático ou instrucional, apresentação de trabalho, etc.).

Além da Produção Intelectual, os discentes poderão participar de Atividade de Pesquisa Programada (APP), um conjunto de ações de pesquisa, planejadas e conduzidas por professores permanentes do EGC junto a seus orientandos e co-orientandos de mestrado e doutorado, com fins de realização de seminários temáticos, estudos de áreas emergentes, investigação de novas fronteiras do conhecimento relacionadas ao Programa ou aprofundamento das linhas de pesquisa e dos temas de teses e dissertações dos alunos participantes.

Outra atividade é o Estágio de Docência (ED), uma atividade de apoio a disciplinas de cursos de graduação da UFSC ministradas por professores permanentes do Programa.

Também a PPP - Participação em Projetos de Pesquisa - é uma atividade acadêmica realizada em laboratório, grupo ou núcleo de pesquisa vinculado ao Programa, associada a projeto de pesquisa ou de extensão, aprovado pelo Colegiado do EGC, relacionada à dissertação de mestrado ou à tese de doutorado do aluno.

Tem-se também a Tutoria de Orientação (TO), atividade de apoio à orientação de dissertações de mestrado e de monografias de especialização e de graduação, podendo a primeira ser somente exercida por alunos de doutorado, sob indicação do orientador do mestrando. As monografias podem ser tutoradas por mestrandos sob a indicação do orientador deste, quando for professor permanente do Programa.

Os doutorandos poderão participar também da Tutoria de Docência (TD), atividade de apoio às disciplinas do Programa exercidas por aqueles que já tenham cursado a disciplina ou em disciplinas de especialização sob responsabilidade de seu orientador ou co-orientador.

O Colegiado de Curso do EGC, objetivando potencializar as características da inter e multidisciplinaridade do Programa e buscando aproximar os alunos da sua própria construção, criou seis grupos de trabalho: GT Convênios Internacionais; GT *Workshop* e Eventos; GT Participação em Sociedades Científicas e Sociais; GT Pesquisa sobre o EGC; GT Portais de Interesse do EGC e GT Publicações.

Portanto, o regimento foi estruturado de forma a permitir que o aluno e seu orientador realizem um plano acadêmico de créditos que contemple as três dimensões de formação esperadas de um pós-graduando: pesquisa científica, formação e pesquisa tecnológica. No plano da formação, o aluno obtém créditos tanto pelas disciplinas como por atividades de tutoria (doutorado) ou estágio docência. No plano da pesquisa científica, o EGC prevê créditos acadêmicos por tipo de resultado obtido. Finalmente, no plano da pesquisa tecnológica, o EGC prevê a atribuição de créditos para atividades como participação em projetos, registro de propriedade industrial, organização de eventos, entre outras, classificadas de acordo com o valor estratégico percebido pelo Programa.

Se, de um lado, o EGC procura promover múltiplas atividades integradoras à formação do aluno, de outro lado, torna seu plano acadêmico fundamental ao êxito de suas atividades. O ingressante no Programa deve, desde o primeiro trimestre, planejar suas atividades detalhadamente, especialmente quanto aos créditos em disciplina e publicações – itens obrigatórios. Caso contrário, há o risco de o pós-graduando cumprir créditos em disciplina e lhe faltar publicação para viabilizar sua defesa.

3 Avaliação Discente do EGC

Passados um ano e 5 meses desde a criação do Programa, a coordenação do EGC decidiu levantar as impressões, críticas e sugestões do corpo discente, por meio de uma pesquisa de opinião realizada em outubro de 2005 junto aos 145 alunos matriculados. No ano seguinte, em novembro de 2006, foi realizada uma nova pesquisa. Neste se-

gundo levantamento, dos 196 alunos em situação regular no Programa, 146 responderam ao questionário.

3.1 Resultados das pesquisas de opinião discente

Nas pesquisas de opinião foi solicitado aos alunos responderem a um questionário que objetivava levantar: (i) sua visão sobre as condições de interação com orientadores e co-orientadores; (ii) a avaliação do seu próprio desempenho acadêmico no cumprimento de disciplinas e atividades extracurriculares; e (iii) os problemas percebidos e sugestões para melhorias.

Além disso, dada a necessidade de se determinar o número de novas vagas para a elaboração do edital do processo de seleção seguinte, a pesquisa também procurou avaliar as condições do conjunto de alunos quanto à sua intenção de permanecer no Programa e às estimativas de tempo para defesa de mestrado e exames de qualificação. O questionário utilizado está anexo. Os principais resultados estão expressos na Tabela 5.

Tabela 5: Principais resultados da avaliação discente do EGC.		
Item	Tipo	Principais Resultados
I. INTERAÇÃO COM O ORIENTADOR		
1.1	Comunicação	Metade dos alunos manifestou ter tido contatos suficientes e dois terços deles acreditavam que as perspectivas de interação eram satisfatórias, e 12 alunos ainda não tinham tentado contato com seus orientadores, sendo que destes, 8 eram doutorandos e 8 eram da turma de 2004.
1.2	Perspectivas da interação	
1.3	Perspectivas de troca de orientação	
II. INTERAÇÃO COM O CO-ORIENTADOR		
2.2	Comunicação	Dos 145 alunos, 52% informaram ter co-orientador, sendo que quase um terço destes afirmou não ter tentado contato, apesar de serem alunos da turma de 2004.
2.3	Perspectivas da interação	
III. DESEMPENHO, MOTIVAÇÃO DO ALUNO		
3.1	Auto-avaliação do aproveitamento	Cerca de 45% dos alunos consideram que seu desempenho pode melhorar, enquanto que 46% consideram seu desempenho condizente com suas expectativas. Mais da metade (53%) dos alunos está satisfeita com seu nível de interesse e motivação. Cerca de 61% dos alunos consideram seu plano indo conforme previsto, enquanto 7% viam problemas que poderiam levar ao abandono do curso.
3.2	Nível de interesse e motivação	
3.3	Condições da continuidade	

Tabela 5 - continuação -

Item	Tipo	Principais Resultados
IV. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES		Cerca de 50% dos alunos teve alguma produção científica em 2005 e outros 20% disseram estar em vias de concretizá-la até o final do ano. 35% dos alunos informaram estar envolvidos com APP e cerca de 30% em projetos de pesquisa
4.1	Realização de atividades acadêmicas	
V. ESTIMATIVAS DE CONCLUSÃO		77% dos mestrandos e 72% dos doutorandos informaram sua previsão de defesa e de qualificação, respectivamente. Havia um total de 40 mestrandos prevendo sua defesa para 2006 (o EGC teve 30 defesas naquele ano).
5.1	Mestrandos - previsão de defesa	
5.2	Doutorandos - previsão de qualificação	
VI. CRÍTICAS E SUGESTÕES		Dos 145 alunos que responderam o questionário, 105 apresentaram alguma sugestão ou crítica ao Programa nos contextos da Administração, Estrutura de Apoio, Corpo Docente ou das Atividades Acadêmicas.

Entre as observações resultantes da pesquisa, destacam-se as seguintes:

- Interação com orientador: apenas 5% dos alunos ainda não haviam efetivado um contato adequado. Essa situação preocupava a coordenação acadêmica, que justificou tal situação pela atualização do quadro docente do EGC, particularmente em seu primeiro ciclo de existência;
- Interação com co-orientador: embora incentivada pelo Programa como forma de promoção da interdisciplinaridade, a co-orientação só se mostrou efetiva para cerca de 40% dos alunos do Programa. O indicador de co-orientação deve servir de base para que o EGC intensifique ainda mais sua política de interação entre os docentes das diferentes áreas do Programa;
- Desempenho e Motivação: embora os indicadores demonstrem a motivação dos alunos com o curso, a parcela de alunos que alegou dificuldades em seguir o curso conforme o planejado levantou questões referentes à obtenção de bolsa de estudos e a dificuldade, sem a mesma, de dedicação exclusiva (embora tenha dedicação integral – significando plena possibilidade de cumprir com os horários determinados pelo EGC);
- Atividades extracurriculares. Considerando se tratar de requisito à defesa, a maior preocupação para o Programa, neste item, é o fato de não se ter a totalidade dos

alunos com o plano de publicação finalizado. Além disso, ficou evidente a necessidade de uma melhor comunicação sobre o conceito (e relevância) das atividades acadêmicas para o Programa.

3.2 Críticas e sugestões dos alunos do EGC

O item aberto “Críticas e sugestões” revelou-se de especial interesse à coordenação e aos docentes do Programa. Em primeiro lugar, vale destacar que mais de 70% dos alunos entrevistados utilizaram esse campo da enquete para declarar sua crítica ou sugestão de melhoria para o EGC. Além disso, as questões discutidas incluíram itens relevantes à administração do Programa, à sua estrutura de apoio, ao seu corpo docente e às diretrizes referentes às atividades acadêmicas. A seguir descrevem-se as principais críticas e sugestões apresentadas pelos alunos para a melhoria do Programa nestas dimensões.

3.2.1 Quanto à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade

O conceito e a prática inter e multidisciplinar é considerado como um dos pilares da proposta do Programa. As pesquisas discentes confirmam que a multidisciplinaridade é percebida como um diferencial, como uma inovação passível de provocar resistências e, finalmente, como um desafio ao Programa: sua colocação em prática com a geração de resultados satisfatórios. As sugestões dos alunos à coordenação do Programa foram no sentido de que se promovam ações que visem: (I) a intensificação da interação entre alunos, orientadores e co-orientadores; (II) a intensificação de publicações conjuntas, a partir de *feedback* aos artigos produzidos nas disciplinas; (III) a participação dos orientadores na elaboração e aprimoramento de projetos de pesquisa (dissertação ou tese) desenvolvidos na disciplina de Seminários de Pesquisa; e (IV) a intensificação na divulgação das possibilidades de realização de APPs e PPPs, facilitando a integração de alunos e professores em atividades de interesse comum.

3.2.2 Quanto à produção científica

A necessidade de realizar publicações e outros tipos de produção intelectual é percebida como um objetivo comum de alunos e professores, seja pelo cumprimento de requisitos para obtenção do título, seja pelo interesse em uma forma-

ção científica completa, geradora de novos conhecimentos. Para elevar os níveis atuais da produção científica foram feitas as seguintes sugestões à coordenação: (I) enfatizar a importância de que os professores dêem *feedback* referente aos artigos produzidos nas disciplinas (não somente quanto à avaliação de crédito mas como potencial de publicação); (II) estimular a montagem de um grupo de apoio ou uma tutoria específica para apoiar a publicação de artigos; e (III) priorizar a divulgação sistemática (e antecipadamente) de um calendário de eventos científicos e dos veículos de publicações científicas na área, como elemento motivador concreto para incrementar submissões.

Um aspecto considerado crítico pelos alunos refere-se à regra de acreditação. Segundo o critério atual, uma publicação feita por apenas um aluno e seu orientador e/ou coorientador corresponde à pontuação máxima do nível no qual esta publicação se enquadra. Porém, caso dois ou mais alunos participem dessa mesma publicação, a pontuação passa a ser a metade da obtida pela parceria anterior. Se por um lado se entende que a seriedade e o comedimento na concessão de créditos deva ser uma prática constante, por outro lado, tão indesejável quanto inevitável é a consequência da adoção de tal critério, pois desmotiva a formação de parcerias e, por consequência, o exercício da multidisciplinaridade. E tudo isto ocorre no ambiente acadêmico, exatamente o mais propício para que os paradigmas sejam quebrados e novos horizontes sejam abertos.

3.2.3 Quanto à formalização de créditos

Mesmo cientes dos esforços realizados para a criação e consolidação do Programa, os alunos demonstraram a percepção da necessidade de algumas melhorias importantes, fundamentais para o planejamento de suas atividades e até para a manutenção de licenças de seus empregadores para sua permanência no Programa. Neste sentido foi sugerida a agilização do processo de formalização de créditos obtidos, seja pela publicação de conceitos de disciplinas, seja pela avaliação de processos de validação, equivalência e aproveitamento de disciplinas ou, ainda, pela formalização das demais modalidades de atividades previstas nas diversas portarias.

3.2.4 Quanto ao *feedback* de docentes

Como resultado, na análise das críticas apresentadas, observou-se a ratificação de uma demanda dos discentes: celeridade no *feedback* das atividades realizadas que lhes permita fazer um melhor acompanhamento dos seus progressos nos requisitos que devem ser atendidos (créditos). Neste sentido, as observações apontavam:

- dificuldade na publicação de conceitos de disciplinas, apesar de existir normatização específica a este respeito, ocasionando problemas de ordem burocrático-administrativa, motivacional e de planejamento individual;
- dificuldade para devolução, pelos professores, dos artigos produzidos para disciplinas com suas críticas e sugestões, interrompendo iniciativas que poderiam gerar publicações ou, ao menos, desperdiçando oportunidades de aperfeiçoamento das produções e de crescimento no resultado geral do Programa;
- morosidade na análise de processos para concessão de créditos por produção científica e demais atividades. Uma sugestão para agilizar e racionalizar este processo de análise seria a criação de um fluxo de apoio administrativo e de um sistema de informação para evitar a reanálise de uma mesma produção ou atividade a cada novo encaminhamento de solicitação individual feita por um dos seus co-autores.

Ainda que se trate de um Programa de pós-graduação no qual a qualificação, maturidade e motivação dos alunos seja uma premissa básica, permanece sendo uma modalidade de ensino e, como tal, o *feedback* exerce papel fundamental. Autores como Barison (1997), Berbel *et al.* (2001), Tinto (2006) e Tinto e Pusser (2006) consideram o *feedback* procedimento didático fundamental nas teorias que contemplam a auto-regulação no processo de ensino-aprendizagem.

3.2.5 Sugestões discentes encaminhadas à coordenação

As principais sugestões dirigidas à coordenação para o aperfeiçoamento do Programa, ainda segundo a visão discente, foram as seguintes:

- esclarecer melhor aos alunos os objetivos dos critérios para acreditação de produção científica e demais atividades, além de minimizar a subjetividade na análise das solicitações de acreditação;
- incentivar e esclarecer aos alunos os procedimentos adequados para a realização de Atividade de Pesquisa Programada (APP), Participação em Projeto de Pesquisa (PPP), Produção técnica etc;
- viabilizar um “núcleo de apoio” ou “comitê editorial” para incentivar a produção científica, implicando em:
- alocação de alunos mais experientes (tutorias ou bolsistas) e professores para dar *feedback* aos demais alunos sobre os artigos encaminhados para análise;
- desenvolvimento e manutenção de um mural eletrônico com uma relação de eventos e veículos científicos mais aderentes ao Programa (*deadlines* para submissões);
- criação de um banco com as produções de alunos e professores, como fator informacional, motivador e integrador (o que, onde, quando, com quem, etc);
- incentivar a formação de comunidades de prática ou de grupos de interesse a partir da criação de um mural eletrônico com um conjunto de áreas e subáreas (preferencialmente multidisciplinares), permitindo a adesão de participantes do Programa (alunos e professores) e facilitando a comunicação entre eles (listas de discussão, fóruns, murais, etc). A realização de *mini-workshops* ou seminários abertos nos recessos entre trimestres, informais, com participação voluntária e com baixo custo, poderia intensificar a criação de oportunidades de integração entre alunos e professores. Todas estas iniciativas teriam o objetivo de incentivar a criação de parcerias na publicação de artigos e no desenvolvimento de pesquisas conjuntas, além da realização de discussões específicas e de interações eventuais.

Na pesquisa de 2006, foi registrado o reconhecimento dos alunos aos esforços da coordenação do Programa para a sua melhoria. Comparando os resultados obtidos nas pesquisas realizadas em 2005 e 2006, ocorreram alguns progressos significativos quanto à estrutura física disponível para salas de aula e laboratórios, inclusive para a criação de um espaço de referência. A reforma e instrumentação do antigo Laboratório de Ensino à Distância (LED), que deu origem ao EGClubs e hoje abriga vários laboratórios associados, e a concessão de bolsas de estudo atenderam algumas expectativas do corpo discente.

3.3. Principais medidas adotadas pelo EGC relacionadas à avaliação

As avaliações dos discentes de 2005 e 2006, bem como um conjunto de ações dos professores e da coordenação do EGC levaram à criação de um conjunto de medidas que guardam relação com as principais críticas e sugestões encaminhadas pelos alunos. A Tabela 6 traz um resumo dessas ações.

Tabela 6: Principais medidas adotadas pelo EGC com relação às sugestões e críticas discentes.

Principais críticas e sugestões	Principais providências do EGC
Multidisciplinaridade	Após tomar o tema explicitamente em seu <i>Workshop</i> de 2007, com a presença de especialistas convidados, o EGC promoveu em fevereiro de 2008 o <i>I Workshop de Docentes</i> , no qual produziu referencial sobre seu tema de pesquisa (conhecimento e seus processos organizacionais).
Esclarecimentos sobre sistema de créditos	O sistema de créditos tem sido explicado no início de cada ano, com canal de comunicação aberto entre a coordenação e os alunos. Todavia, o principal mecanismo de esclarecimentos está na orientação.
Redução de subjetividade na avaliação de créditos	As instruções normativas referentes aos créditos reservam o termo “até” para cada tipo de acreditação, justamente por se reconhecer a subjetividade intrínseca do tema. A determinação de atividades estratégicas e da classificação Qualis ajuda. No entanto, a comunicação entre o aluno, o orientador e a coordenação de pesquisa tem sido o único instrumento. O Programa permanece com problema quanto à celeridade da avaliação e estuda-se novo processo e sistema para facilitar esse item. Não há consenso sobre a questão de distribuição decrescente de créditos por número de autores, considerada crítica pelos alunos.
Celeridade na acreditação de créditos acadêmicos	O Programa ainda não encontrou um meio de manter o incentivo à co-autoria e a justiça no critério de distribuição de créditos comuns.
Apoio à publicação	O Programa criou novas disciplinas que visam ampliar o espaço de formação do discente em métodos qualitativos, quantitativos e mantém seu espaço de Seminários de Pesquisa com conclusão da disciplina no <i>Workshop</i> anual.

Tabela 6 - continuação	
Principais críticas e sugestões	Principais providências do EGC
Desenvolvimento de Mural eletrônico com eventos e veículos de publicação	Em 2007, o EGC lançou a primeira versão de sua plataforma Web 2.0, fruto de parceria público-privada com empresa especializada em plataformas EaD. Com ela a comunidade acadêmica do Programa tem criado comunidades e tratado as próprias disciplinas como comunidades de prática, com repositórios de informação. Um dos planos é a inclusão de módulo de acreditação da produção e a conseqüente formação do acervo do EGC, conforme solicitado.
Sistema de informação com a produção do EGC	
Promoção de comunidades de prática entre discentes e docentes	

Além dos itens indicados na Tabela 6, conforme informativo do Programa de abril de 2008, o EGC realizou seu *I Workshop de Docentes*, onde além de ter iniciado o processo de criação de um referencial para seu objeto de pesquisa, criou quatro grupos de trabalho que estão tratando de questões consideradas críticas por seus professores: (i) revisão da estrutura curricular do EGC, que pretende torná-la ainda mais aderente à proposta do Programa e ainda mais interdisciplinar na caracterização; (ii) revisão do regimento para docentes do EGC, que pretende formalizar aspectos bem-sucedidos da prática interdisciplinar e, especialmente, estabelecer um sistema consensual de avaliação docente; e (iv) definição de sistema de acompanhamento de Teses e Dissertações, no qual a interação aluno-orientador passa a ser disciplina com acompanhamento trimestral e valendo créditos. Tratam-se de itens diretamente relacionados às questões levantadas pelos alunos e por professores nos anos anteriores.

4 Conclusões

A criação do Programa EGC, assim como todo o processo de consolidação pelo qual vem passando, foi marcada por desafios e por uma constante necessidade de buscar soluções no campo das idéias e dos processos de discussão de propostas.

Um exemplo atual desse tipo de situação é a necessidade de buscar seu lugar na estrutura administrativa da UFSC, caracterizada por uma hierarquia de Centros e Departamentos de Ensino. Enquanto o EGC vive essas restrições por não estar formalmente vinculado a nenhum centro acadêmico e de possuir um corpo docente sobrecarregado por uma responsabilidade de trabalho que atende, simultaneamente, às demandas das atividades de ensino e produção científica do novo Programa, e aos compromissos inerentes à vinculação de cada professor com o seu departamento de origem. Avançam os encaminhamentos para a criação de um departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento que abrigue os docentes do Programa e forneça infra-estrutura.

A riqueza da abordagem inter e multidisciplinar ainda terá, por algum tempo, a dura tarefa de construir um espaço nas instituições de ensino superior e nos meios acadêmicos em geral para que possa, a partir dele, exercer com mais desenvoltura o seu potencial na busca pelo progresso da ciência e do bem-estar da sociedade.

Enquanto isto, o Programa EGC terá necessidade de aperfeiçoar seus procedimentos e práticas formais internas para atender às demandas da estrutura oficial do ensino superior brasileiro, mormente objetivados nas avaliações periódicas realizadas pela CAPES, e criar as condições necessárias para apoiar o desempenho acadêmico dos seus alunos, parceiros na elevação do seu nível de qualidade.

Para isto, será necessário encontrar soluções para diversos desafios criados por sua proposta e estrutura interdisciplinar. Além daqueles inerentes a um novo Programa de pós-graduação com mestrado e doutorado, o EGC convive com a tradicional dificuldade que as universidades enfrentam para adotar no seu cotidiano os avanços científicos que tanto perseguem e dos quais se orgulham. Não se trata apenas de uma questão meramente científica ou tecnológica, mas de natureza política e, principalmente, cultural.

As avaliações dos alunos realizadas em 2005 e 2006 permitiram levar à coordenação a série de oportunidades de melhoria, anseios e desejos discentes com relação ao Programa. As ações nos anos seguintes indicam sensibi-

lidade e desejo de melhoria evolutiva e, nos casos de discordâncias, de manutenção do diálogo. O tema de pesquisa e de formação do EGC - explicitar, gerir e disseminar conhecimento como fator de geração de valor - é indubitavelmente estimulante e alinhado com as necessidades regionais e nacionais na sociedade do conhecimento. Sua efetivação e a consolidação do Programa exigirá de sua comunidade acadêmica perseverança e pleno empenho nos campos científico, tecnológico, social e político-administrativo.

Recebido em 18/10/07
Aprovado em 01/10/08

Referências

ALVES, F.M.S.; REINERT, J.N. Percepção dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação da UFSC sobre a Multidisciplinaridade dos Cursos que Coordenam. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 685-702, dez. 2007.

BARISON, M.B. *Percepção do “feedback” por alunos universitários em uma prova de Cálculo, em função das Orientações Motivacionais*. 1997. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1997.

BERBEL, N.A.N.; COSTA, W.S. da; GOMES, I.R.L. e; OLIVEIRA, C.C. de; VASCONCELOS, M.M.M. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões*. Londrina: EDUEL, 2001.

PAULISTA, G.; SARTORI, R.; SÁ, M.F. de; KERN, V.M.; ALVES, J.B.M. Peer review system: self-organized or directed? In: International Conference on Production Research, 19., 2007, Valparaíso, Chile. *Anais...Valparaíso*, 2007.

PROJETO - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), 2007. Disponível em: <<http://www.egc.ufsc.br/pdfs/PropostaNovoProgramaFinal11092003.zip>>. Acesso em: 18 out. 2007.

TINTO, V. Enhancing student persistence: Lessons learned in the United States, *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 24, n.1, p. 7-13, 2006.

TINTO, V.; PUSSER, B. *Moving From Theory to Action: Building a Model of Institutional Action for Student Success*. Washington: National Postsecondary Education Cooperative, 2006. Disponível em: <http://nces.ed.gov/npec/pdf/Tinto_Pusser_Report.pdf>. Acesso em: 18 out 2007.

Questionário (Instrumento de coleta de dados).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Nome: _____ Ano de Ingresso: () 2004 () 2005

I. SOBRE A INTERAÇÃO COM SEU ORIENTADOR

1.1. A comunicação com seu orientador (reuniões, troca de e-mails, telefonemas), até este momento, pode ser resumida como:

- () 1 - Não tentei contato () 2 - Não consegui contato
() 3 - Tive alguns contatos () 4 - Tive contatos suficientes

1.2. As perspectivas de interação, na relação orientando / orientador, são:

- () 1 - Desanimadoras () 2 - Muito difíceis
() 3 - Razoáveis () 4 - Satisfatórias

1.3. Se dependesse unicamente de sua vontade, você gostaria de:

- () 1 - Ter um outro orientador () 2 - Manter o mesmo orientador

II. SOBRE A INTERAÇÃO COM SEU CO-ORIENTADOR

(Obs: responda apenas se já tiver definido o seu co-orientador)

2.1. Nome do co-orientador: _____

2.2. A comunicação com seu co-orientador (reuniões, troca de e-mails, telefonemas), até este momento, pode ser resumida como:

- () 1 - Não tentei contato () 2 - Não consegui contato
() 3 - Tive alguns contatos () 4 - Tive contatos suficientes

2.3. As perspectivas de interação, na relação orientando / co-orientador, são:

- () 1 - Desanimadoras () 2 - Muito difíceis
() 3 - Razoáveis () 4 - Satisfatórias

III. SOBRE O SEU DESEMPENHO, EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÃO

3.1. Você diria que o seu aproveitamento no curso, até o momento:

- () 1 - É frustrante () 2 - Pode melhorar
() 3 - Atende suas expectativas () 4 - Surpreende positivamente

3.2. Quanto ao seu nível de interesse e motivação, como aluno, você:

- () 1 - Está pensando em abandonar () 2 - Pensa que poderia ser maior
() 3 - Está satisfeito () 4 - Está positivamente surpreso

3.3. Quanto às condições para sua continuidade no Programa, no momento:

- () 1 - Posso ter que abandonar/interromper () 2 - Estão mais difíceis do que previsto
() 3 - Estão dentro do previsto () 4 - Estão mais fáceis do que previsto

IV. SOBRE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

4.1. Para cada tipo de atividade a seguir, informe se você já desenvolveu ou se está desenvolvendo:

- 1 - SIM 2 - NÃO 3 - Em vias de
- () APP - Atividade de Pesquisa Programada
() PPP - Participação em Projeto de Pesquisa
() Tutorias de Docência
() Tutorias de Orientação
() Estágio Docência
() PI - Produção Intelectual (em 2005)
() Atividades Acadêmicas Estratégicas

V. SOBRE SUAS ESTIMATIVAS DE CONCLUSÃO DE ETAPAS

(Obs: dispensável para a turma de 2005)

5.1. Se Mestrando, qual sua expectativa pessoal (mês/ano) para defender a dissertação? R: _____

5.2. Se Doutorando, qual sua expectativa pessoal (mês/ano) para o Exame de Qualificação? R: _____

VI. SUGESTÕES E CRÍTICAS

Não deixe de registrar suas sugestões e críticas ao Programa: _____
